

# ACHADOS DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/19

**Wallysson de Castro Oliveira.<sup>1</sup>; Iago Caetano da Silva.<sup>1</sup>; Gabrielly Caroline Souza Gomes.<sup>1</sup>;  
Letícia Uinatanny Silva Bessa<sup>1</sup>; Ralph Barbosa Rodrigues Alves<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Mestre em Estudos Ambientais da Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A Esclerose Múltipla é uma doença autoimune desmielinizante que acomete o Sistema Nervoso Central. A bainha de mielina tem como função a proteção neuronal, dessa forma, a esclerose múltipla age fazendo com que o sistema imune ataque as estruturas que envolvem os axônios, provocando lesões características da doença que podem ser detectadas pela Ressonância Magnética. As lesões são achadas no cérebro, nervo óptico e medula espinhal. É uma doença que comumente afeta ambos os sexos, sendo mais predominante a ocorrência em mulheres a partir dos 20 anos, podendo causar incapacidades motoras ou cognitivas que se desenvolvem com o tempo. A Ressonância Magnética é o exame de escolha devido a sua maior sensibilidade quando comparada a outros exames. **OBJETIVO:** Descrever os achados da Esclerose Múltipla na Ressonância Magnética. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa em que foram utilizadas as bases de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo) e a Research, Society and Development (RSD). Assim, inicialmente foi realizada uma busca referente aos achados da Esclerose Múltipla na Ressonância Magnética, com o objetivo de relatá-los, através de revisões de literatura sobre o tema. Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos e os textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras chave os termos Ressonância Magnética, Esclerose Múltipla e doença desmielinizante. Ao final, foram selecionados artigos que relataram o uso da Ressonância Magnética e seus achados na Esclerose Múltipla. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos selecionados apontaram que a Ressonância Magnética tem alta sensibilidade em demonstrar lesões na substância branca, nas sequências T1 e T2. As placas crônicas de desmielinização demonstraram diferença por não apresentarem realce após a aplicação endovenosa do contraste paramagnético, resultantes de cicatrizações, facilitando seu diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a Ressonância Magnética nas pesquisas embasadas para este estudo, demonstraram ser importantes nos achados para Esclerose Múltipla, com alta sensibilidade para método diagnóstico.

**Palavras-chave:** Ressonância Magnética, Esclerose Múltipla, achados.